

Arrecadação se desacelera e ameaça meta fiscal do governo

Arrecadação cai e ameaça meta fiscal

— Dados do Fisco mostram que as receitas com o Imposto de Renda de empresas encolheram 5,69% de janeiro a julho; Ministério da Fazenda avalia causas da queda

ADRIANA FERNANDES
BIANCA LIMA
BRASÍLIA
LUIZ GUILHERME GERBELLI
SÃO PAULO

A arrecadação de impostos no País desacelerou nos últimos dois meses e acendeu a luz amarela para o governo federal, Estados e municípios. O problema é maior para as contas do governo Lula, que, além de sofrer com a queda da arrecadação, está sendo pressionado pelo Congresso Nacional a socorrer os prefeitos, em ano pré-eleitoral, com um aporte extra para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Os governadores cobram o mesmo tratamento, e já conseguiram articular na Câmara dos Deputados um reforço também para o Fundo de Participação dos Estados (FPE) — que amargou queda de mais de 30% na primeira parcela de setembro.

Os dados foram compilados pela Febrafite, associação que reúne os fiscais estaduais, e serão apresentados ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em uma reunião marcada pelos governadores para o próximo dia 25.

Segundo apurou o **Estadão**, a Receita Federal identificou uma queda forte do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica

(IRPJ), pago por grandes empresas. Não há até o momento um diagnóstico claro das razões que levaram essas companhias a pagar menos tributos do que o governo esperava.

Caixa Queda na arrecadação do IRPJ tem impacto direto nas receitas dos Estados e dos municípios

Em julho, o IRPJ caiu 16,44% (descontada a inflação) em relação ao mesmo período do ano passado. Já no acumulado do ano, até julho, a queda é de 5,69%.

A redução do IRPJ tem impacto direto no caixa de Estados e municípios, porque a arrecadação do tributo é dividida com os governos regionais. A expectativa é de que, até o final de setembro, a origem do problema esteja mapeada para ser apresentada nos dados da arrecadação de agosto.

DÉFICIT. O tema é sensível porque vai na contramão da necessidade do governo de elevar a receita para alcançar a meta de zerar o déficit público em 2024. Para alcançar esse objetivo, Haddad tenta colocar de pé um pacote de medidas para tentar arrecadar pelo menos R\$ 168 bilhões — sendo que a maior

parte delas é vinculada, exatamente, ao Imposto de Renda.

A diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Vilma Pinto, destaca que tem havido uma desaceleração importante em diversos itens de receita, mas que tem sido mais forte no IRPJ e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Para ela, é difícil saber, no momento, até que ponto esse é um movimento de antecipação em resposta aos rumores sobre mudanças na tributação da renda, ou simplesmente um efeito conjuntural. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1